



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218-4709

DEPOIS DO TOMBO EM 2016, O CRESCIMENTO EM 2017

No ano de 2016, nem mesmo a agropecuária conseguiu escapar de um PIB negativo. Os números apresentados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) mostram queda de 4,5% no acumulado do ano. Mas há uma diferença entre o resultado deste e dos outros setores. No primário, o tombo não tem a ver com a recessão. Reflete os efeitos do El Niño.

– Esse número é resultado exclusivamente do clima. A agropecuária brasileira tem uma capacidade de competir mundialmente. Se o

consumo interno contrai, conseguimos vender o produto lá fora – explica Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

O fenômeno causou perdas no arroz (-13,7%) e no fumo (-21,6%, segundo a FEE). E houve redução na colheita do milho (-15%).

– São produtos com peso na exportação. A soja, que às vezes costuma compensar, não foi suficiente – comenta Guilherme Risco, economista da fundação.

Da mesma forma, a recuperação do trigo,

no segundo semestre, também não conseguiu evitar o tombo. A boa notícia é que, em 2017, o cenário deve ser completamente diferente, graças à supersafra que se consolida nos campos. Dessa vez, o clima saiu da condição de vilão e tem se comportado como o mocinho da história, garantindo condições para colheita farta, com volume histórico projetado para a soja, principal produto de exportação.

– Todos os indicadores apontam para um desempenho extremamente positivo da agricultura para este ano, o que sempre

beneficia direta e indiretamente outros setores da economia do Estado – avalia Martinho Lazzari, diretor técnico da FEE.

O economista da Farsul concorda com o cenário positivo previsto para este ano.

– Teremos PIB chinês na agropecuária. O que o setor crescerá será suficiente para botar os outros no azul – afirma Luz.

Para a FEE há uma sombra de preocupação: os efeitos dos embargos às carnes, cuja dimensão ainda deverá ser avaliada, afirma Lazzari.

PRESSA NA VOTAÇÃO

O projeto de lei do governo para redução da alíquota de ICMS para 6% na venda interestadual de suínos deverá ser entregue nos próximos dias para a Assembleia Legislativa. O texto, segundo o Palácio Piratini, entrará com regime de urgência. Isso significa que tem de ser votado em 30 dias, quando passa a trancar a pauta.

– Ficamos trabalhando três meses nisso. Estamos aguardando o papel chegar na Assembleia e pedimos regime de urgência para rodar rápido – afirma Valdecir Folador.

É porque enquanto não for aprovada a lei, segue valendo a tarifa cheia, de 12%. Segundo Folador, hoje, se paga, na média R\$ 60 só de tributo por suíno vivo que sai do Estado. E são 550 famílias de produtores independentes. O decreto que reduzia a alíquota venceu em 31 de dezembro do ano passado.

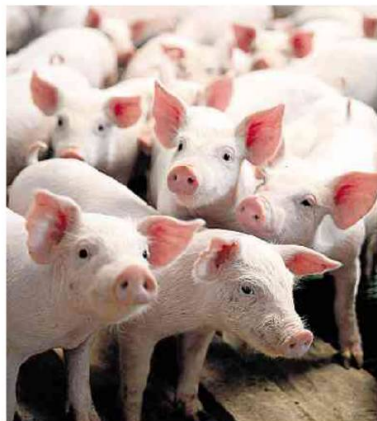
Esse assunto será tema de audiência pública que será realizada amanhã, e também tratará das dificuldades e burocracias para a instalação de novos frigoríficos.

– Penso que o governo deve ir na audiência apresentar o projeto de lei – afirma o deputado Elton Weber, que propôs o debate.

NO RADAR

SERVIDORES do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) definiram em assembleia uma série de ações para pressionar o governo pela gratificação dos concursados. Uma das definições é boicotar o fornecimento de dados referentes à produção do atual ciclo. Os funcionários também passarão a usar uma tarja preta na manga da camisa, como forma de protesto.

DIOGO ZANATTA/ESPRESSO



VERSÃO DO PLANO SAFRA

A redução das taxas de juros é um dos principais pontos da proposta para o Plano Safra apresentada pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) na Câmara dos Deputados. A entidade também sugere ampliação de 13,5% dos recursos para investimentos, para R\$ 39,7 bilhões.



VEJA MAIS
A lista dos países com restrições
bit.ly/mapacarne

Hong Kong seguiu os passos da China e anunciou o fim da suspensão da compra de carnes brasileira – mantém a restrição para as 21 plantas sob investigação. A notícia foi muito comemorada pelo governo e pela indústria.

Em nota publicada, o Planalto afirmou que, “todos os grandes mercados para exportações de carnes brasileiras encontram-se novamente reabertos”.

– Hong Kong tinha um significado especial para nós. É o país que tem o maior número de frigoríficos habilitados no Brasil.

OS GRANDES DE VOLTA

É um grande comprador e um entreposto com a China – afirma Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

No ano passado, a região administrativa especial foi o terceiro maior comprador de carnes brasileiras (suíno, bovino e aves), somando US\$ 1,6 bilhão. Com a retomada de Kong Kong, as

restrições agora são de mercados menores de 11 países da América Central e da África. O México também ainda está barrando importações de frango. E o Catar suspendeu os desembarques.

Na próxima semana, uma missão da Arábia Saudita virá ao país. União Europeia e Coreia do Sul também deverão vir em breve. Ontem, a Peccin Agro Industrial, uma das investigadas na Operação Carne Fraca, anunciou ao sindicato da categoria que irá demitir cerca de 300 funcionários da unidade de Curitiba.

SUPERPREÇO

Diretor da Brasoja, Antônio Sartori concorda com a nota publicada ontem pela coluna sobre a temporada de supersafra e superfretes. Mas afirma que os preços para o transporte até o porto de Rio Grande são ainda maiores do que o apontado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada:

– Teremos uma safra muito

grande. No curto prazo, não se vislumbra o frete caindo.

Veja os valores de frete, para transporte de grão até Rio Grande, conforme a Brasoja, de ontem.

| Cidade | Preço (R\$ portonelada) |
|--------------|-------------------------|
| Cruz Alta | 95 |
| Passo Fundo | 105 |
| Santa Rosa | 120 |
| Santo Ângelo | 110 |

NO PÓS-CARNE FRACA, O BRASIL RECEBEU SOLIDARIEDADE ALÉM-MAR. O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE SUINOCULTORES, VÍTOR MENINO, ENVIOU CARTA DE APOIO À FRANCISCO TURRA, DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL.